

ESTA POLITICA ESTÁ A DESTRUIR O FUTURO DO PAÍS: - Entre o 3ºTrim.2012 e o 3ºTrim.2013 a população ativa diminui em 135 mil sendo 83,3% com idades entre os 15 e os 34 anos e, em 2013, o investimento em Portugal baixou para apenas 14,3% do PIB (UE28: 17,2% do PIB)

A principal fonte de riqueza de qualquer país são as pessoas, ou melhor, a sua capacidade para produzir e inovar. A política deste governo e desta “troika”, para tranquilizar e obter o apoio dos “mercados”, que são dominados pelos grandes grupos financeiros, tem sido não só de lançar no desemprego centenas de milhares de portugueses mas também de “expulsar” do país muitos mais milhares, destruindo assim a principal fonte de criação de riqueza para além de generalizar o sofrimento e a humilhação. Os dados que o Instituto Nacional de Estatística acabou de publicar sobre a população e o emprego, referentes ao 3º Trimestre de 2013, revelam uma realidade preocupante que é normalmente ignorada em todas as análises centradas principalmente na situação a curto prazo, que fica clara com o quadro 1.

**Quadro 1 – Variação da população ativa e empregada em Portugal no último ano
1ºTrim. 2012/1º Trm.2013**

Portugal	Sexo	Valor trimestral		Variação 3T2012/ 3ºT2013	Valor trimestral		Variação % 3T2012/ 3ºT2013
		3ºT-2012	3ºT-2013		3ºT-2012	3ºT-2013	
		Milhares		Milhares			
POPULAÇÃO ATIVA				POPULAÇÃO EMPREGADA			
POPULAÇÃO TOTAL	HM	5 527,2	5 392,2	-2,4%	4 656,3	4 553,6	-2,2%
Dos 15 aos 24 anos	HM	449,1	407,6	-9,2%	274,0	260,7	-4,9%
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 310,3	1 239,3	-5,4%	1 073,2	1 017,3	-5,2%
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 482,1	1 482,6	0,0%	1 283,6	1 281,5	-0,2%
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 986,0	1 991,4	0,3%	1 729,0	1 725,9	-0,2%
Com 65 e mais anos	HM	299,8	271,4	-9,5%	296,4	268,2	-9,5%

FONTE: Estatísticas do Emprego - 3º Trimestre 2013 - INE

Entre o 3º Trim.2012 e o 3º Trim.2013, ou seja, num ano apenas (o último ano), a população ativa portuguesa diminuiu em 2,4% (menos 135 mil indivíduos) e a população empregada reduziu-se em 2,2% (menos 102,7 mil indivíduos). Se a análise por feita por escalões etários conclui-se que, excetuando o escalão com mais de 65 anos por razões óbvias, é precisamente nos escalões de 15 a 24 anos e de 25 a 34 anos que se verifica a maior redução. Em relação à redução da população ativa total verificada neste período que atingiu 135 mil, 83,3%, ou seja, 112,5 mil pertencem àqueles dois escalões (15/24 e 25/34). Portanto, são de pessoas com idades entre os 15 e 34 anos que se verificam as maiores reduções (respetivamente, -9,2% e -5,4%). Em relação à população empregada total que diminui durante o mesmo período em 102,7 mil, 69,2 mil, ou seja, 67,3% tinham idade entre os 15 e 34 anos. A maior parte daquela redução de ativos de idade entre os 15 e 34 anos foram “expulsos” do país tendo sido obrigados a emigrar para o estrangeiro como consequência de uma política que lhes nega não só o futuro mas o próprio presente. Perante tudo isto, **as perguntas que naturalmente se colocam, e que merecem uma reflexão profunda são as seguintes: Que país poderá sobreviver com uma redução anual de 6,8% da sua população ativa com idades entre os 15 e 34 anos? Que futuro poderá ter um país que destrói desta forma a sua principal fonte de criação de riqueza e de inovação, e principalmente de idades com maior potencial, que moldaria e garantiria não só presente mas fundamentalmente o futuro? A falta de visão estratégica deste governo atrelado à “troika” é dramática para o país e para os portugueses.**

A propaganda oficial tem referido muito a redução do desemprego verificada nos dois últimos trimestres. No entanto esquece-se de explicar por que razão isso acontece. Para além dos efeitos sazonais do turismo e agricultura, uma razão importante é a emigração maciça de jovens referida anteriormente, sendo a segunda o crescente desencorajamento de desempregados em procurar emprego que os dados do INE do quadro 2 revelam.

Quadro 2 – População com idade para trabalhar que deixou de procurar emprego

PERÍODO	DESENCORAJADOS DE PROCURAR EMPREGO (Inativos disponíveis que não procuraram emprego) -Milhares	VARIAÇÃO TRIMESTRAL - Milhares
2º Trim. 2012	249,2	
3º Trim. 2012	259,8	10,6
4º Trim. 2012	261,1	1,3
1º Trim. 2013	271,7	10,6
2º Trim. 2013	306,7	35,0
Var.2T12/2ºT13	57,5	

FONTE: Estatísticas de Emprego - 3º Trimestre de 2013 -INE

Cansados de procurar emprego e de o não encontrarem, centenas de milhares de desempregados deixaram de o procurar como revelam os dados do INE constantes do quadro 2, sendo incluídos no grupo dos “desencorajados” (“inativos disponíveis que não procuram emprego”, na terminologia oficial). E este “desencorajamento” agravou-se no último trimestre como mostram também os dados do INE. Entre o 2º Trim.2012 e o 2º Trim.2013, o número de “desencorajados” aumentou de 249,2 mil para 306,7 mil (+57,5 mil), sendo 35 mil só no 3º Trim.2013. Estes portugueses desempregados que se cansaram de procurar emprego e, por isso, deixam de o fazer, não são considerados nos números oficiais de desemprego (306,7 mil no 3º Trimestre de 2013). É através da emigração maciça para o estrangeiro de ativos de idades com maiores potencialidades para produzir, e por meio do crescente número de “desencorajados”, que este governo e esta “troika” reduzem também o desemprego oficial com o qual a propaganda oficial tem procurado enganar a opinião pública.

A DESTRUIÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA HIPOTECA TAMBÉM O FUTURO DO PAÍS

Mas não é apenas em relação ao “capital humano” que este governo e esta “troika” estão a destruir o futuro do país. Essa destruição está a atingir de uma forma também dramática a sua capacidade produtiva material. Os dados sobre o investimento constantes do quadro 3, também do INE, mostram isso de uma forma clara

Quadro 2 – O investido durante o governo PSD/CDS e “troika” (2011/1ºSem.2013), e que teria sido investido se o investimento em percentagem do PIB fosse igual aos três períodos anteriores

PERÍODO	PIB Milhões €	FBCF (Investimento) Milhões €	% FBCF representa do /PIB
1995/2000	638.558	165.766	26,0%
2001/2006	882.946	212.096	24,0%
2007/2010	682.641	144.723	21,2%
O INVESTIDO ENTRE 2011 E O 1º semestre 2013 E O QUE DEVIDA TER SIDO INVESTIDO SE A PERCENTAGEM DE INVESTIMENTO, MEDIDA EM % DO PIB, FOSSE IGUAL À DOS PERÍODOS ANTERIORES			
2011/1ºS2013	418.022	69.044	16,5% do PIB
2011/1ºS2013	Se FBCF = 26% do PIB	108.516	+ 39.472 milhões €
2011/1ºS2013	Se FBCF= 24% do PIB	100.414	+31.371 milhões €
2011/1ºS2013	Se FBCF= 21,2% do PIB	88.623	+19.579 milhões €

FONTE: Contas Nacionais - INE

No período de 2011 ao 1º sem.2013, o investimento total no país (69.044 milhões € em 2,5 anos) representou apenas 16,5% do PIB, o valor mais baixo verificado no país após a revolução de Abril, já que, no período 1995/2000, ele atingiu 26% do PIB; no período 2001/2006 representou 24% do PIB, e no período 2007/2010, ou seja, depois de ter rebentado a grande crise financeira internacional, foi de 21,2%. Segundo o Eurostat, em 2013, a FBCF (investimento) em Portugal corresponderá apenas a 14,3% do PIB, quando a média na UE28 é de 17,2%. Com este volume de investimento Portugal atrasar-se-á ainda mais em relação à UE28, ficando também impossibilitado de aumentar, renovar e modernizar a sua estrutura produtiva (PIB potencial), para poder desenvolver-se no futuro. Para tornar ainda mais claro os efeitos negativos da política recessiva, interessa referir que se a taxa de investimento, medida em percentagem do PIB, tivesse sido igual à do período 1995/2000 – 26% - o país, no período 2011/1ºsem.2013, teria investido mais 39,427 milhões €, se a taxa fosse a do período 2001/2006 – 24% - o investimento realizado teria sido superior em 31.371 milhões €, e, finalmente, se a taxa de investimento no período 2011/1º sem.2013 tivesse sido igual à do período 2007/2010 – 21,2% -ter-se-ia investido mais 19.579 milhões €. Torna-se assim claro que a política imposta pelo governo PSD/CDS e “troika”, para gáudio dos credores, está não só a destruir a capacidade produtiva atual do país mas também a sua capacidade futura para recuperar e se desenvolver. É certamente o período mais negro da história após o 25 de Abril que Portugal e os portugueses estão a viver que urge por cobro.

Eugénio Rosa, Economista, edr2@netcabo.pt . 11-11-2013

CONVITE – No dia 4-12-2013, às 18H15 no Auditório do Montepio na Rua Áurea, 219, 6º andar, em Lisboa terá lugar o lançamento do livro “GRUPOS ECONÓMICOS E DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO”, que tem como base a tese que defendi no ISEG. Como a análise e os dados do livro mostram a economia e a sociedade portuguesa, e o poder político em Portugal são dominados pelos grupos económicos, a maioria deles controlado por grupos estrangeiros, e todo o processo de crescimento económico e desenvolvimento em Portugal é condicionado pelos grupos económicos. A apresentação será feita pelo Prof. João Ferreira do Amaral. Teria muito prazer se pudesse estar presente e agradecia que convidasse outras pessoas interessadas no tema do livro.